

**Referência:**

QUINHÕES, Maura Esandola Tavares. Biblioteca escolar: sua importância e seu espaço no sistema educacional do Estado do Rio de Janeiro. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. *Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica*. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 178-182. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte.

**BIBLIOTECA ESCOLAR: sua importância e seu espaço no sistema educacional do Estado do Rio de Janeiro**Maura Esandola Tavares Quinhões<sup>1</sup>

Apresenta uma visão geral da Biblioteca Escolar. Estuda a situação da mesma no Estado do Rio de Janeiro. Expõe algumas sugestões.

**1. INTRODUÇÃO**

O atual desenvolvimento atingindo tão rapidamente a todas áreas do conhecimento humano, necessita de uma consciência crítica e reflexiva que atue eficientemente diante de uma sociedade conflitante e competitiva, o que poderia ser alcançado por meio de uma educação qualitativa. Nesse contexto, deveria a Biblioteca Escolar funcionar como um centro real e estimulador, pois, seus serviços junto com as atividades de intermediação da leitura, poderiam tornar o currículo mais eficaz e orientado para um melhor desempenho individual e coletivo na formação do futuro cidadão. Um acervo bem selecionado e equilibrado, colocado à disposição de professores e alunos, enriqueceria e vivificaria o processo de ensino-aprendizagem, tornando o espaço “instigante”, atraindo o usuário para leitura e o livro, e a “dinâmica de ensinar e aprender” seria mais fecunda e atraente.

Antigamente, o professor não tinha outro auxílio além do livro adotado; e, fazer decorar a lição era a última palavra da pedagogia. Hoje, os educadores têm consciência de que variados meios como livros, gravuras, jornais, filmes, discos, gravações, etc, e estratégias para dinamizá-los, aceleram o processo de aquisição do conhecimento, alargando os horizontes. Daí, a necessidade de repensar o planejamento escolar como um processo contínuo-participativo do professor regente, bibliotecário e equipe técnico-pedagógica para reestruturar as funções da biblioteca na escola.

Sabe-se que existe um entrelaçamento entre a aprendizagem e a prática da leitura. Inicialmente impõem-se os mecanismos da leitura e a seguir, a compreensão do que se lê. Se houver falha numa dessas etapas, se não se desenvolver ações que priorizem o uso da informação na escola e não dermos ao aluno um bom material, o ensino-aprendizagem não atingirá o seu completo objetivo. Para isso, a Biblioteca Escolar deve estar provida de um acervo, o qual tenham sido consideradas as sugestões vindas de toda a comunidade acadêmica e sobre os mais variados assuntos, pois, a medida que o aluno é motivado, a curiosidade pela leitura será maior para obter as respostas desejadas.

Dessa forma, o raciocínio lógico começa a se organizar, o espírito crítico eclode e se aguça o gosto pela leitura. Portanto, para se formar leitores não é suficiente ensinar a ler, é necessário, também, ensinar a gostar de ler.

A Biblioteca Escolar deveria tornar-se “o coração da escola”, um centro dinâmico, que atuando em consonância com a sala-de-aula participaria em todos os níveis e momentos do processo de desenvolvimento curricular, composto de um acervo de material de ensino e de leitura diversificado,

---

<sup>1</sup> Professora da Escola de Biblioteconomia da Uni-Rio  
Mestre em Memória Social e Documento pela Uni-Rio

organizado, acessível a alunos e professores e adaptado às aspirações do momento. Desempenharia na escola, mais ou menos o papel da Biblioteca Pública na comunidade.

Observe-se que a Unesco colocou a Biblioteca Escolar entre os objetivos prioritários de sua atuação em favor das bibliotecas. “É preciso criar um ambiente favorável à leitura para se conseguir uma sociedade consciente dos benefícios que lhe podem advir da leitura e no qual os livros estejam ao alcance de todos.”(ORGANIZAÇÃO das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. Declaração de Londres: para uma sociedade que lê. Londres, 7 a 11 de junho. 1982. 3p).

“Deveria ser proibido abrir escolas que não dispusessem de uma Biblioteca Escolar.”( LIMA, Lauro de Oliveira. In: Anais do Primeiro Seminário Nacional sobre Bibliotecas Escolares. Brasília, 1982).

Segundo a Lei n 2296, de 18 de julho de 1994, “em todos os estabelecimentos de ensino estaduais ou particulares do Estado do Rio de Janeiro, deverá haver, pelo menos uma biblioteca, tendo em seu acervo livros, no mínimo relacionados, com as disciplinas ministradas.”

## **2 OBJETIVOS, FINALIDADES E FUNÇÕES DA BIBLIOTECA ESCOLAR**

Seus objetivos decorrem dos próprios objetivos da Escola. Como responsável pela difusão de informações atuais e indispensáveis ao processo ensino-aprendizagem, colabora para uma democrática educação integral, alcançada através de atividades que levem o educando à formação do senso de responsabilidade, cidadania e capacidade de auto-realização.

Nas normas de bibliotecas da American Library Association, encontram-se alguns objetivos adaptáveis a Biblioteca Escolar como:

- \* cooperar com o currículo escolar, no atendimento às necessidades dos aluno, professores e demais membros da comunidade educacional;

- \* proporcionar aos usuários materiais diversos e serviços bibliotecários adequados ao seu aperfeiçoamento e desenvolvimento individual;

- \* orientar e estimular os alunos em todos os aspectos da leitura, para que encontrem prazer e satisfação crescente, avaliando-a e criticando;

- \* acostumar os alunos desde pequenos a usufruírem da biblioteca, estimulando-os à leitura do que decorrerá o hábito de ler e de consultar bibliotecas;

- \* participar dos programas e atividades da Escola, oferecendo-lhes serviços bem como desempenhar o seu papel na operacionalização das propostas curriculares;

Deve, enfim, levar o usuário a “aprender a apreender”. Sua principal finalidade é portanto, o atendimento ao aluno-leitor visando torná-lo capaz de reconhecer o valor da informação e apto ao utilizá-la.

## **3. ORGANIZACAO DA BIBLIOTECA ESCOLAR**

Para que possa exercer uma função dinâmica na vida escolar e tornar-se o verdadeiro centro de estudos, pesquisa e lazer, alguns elementos são essenciais: o usuário, o acervo, os recursos humanos, a organização e as atividades.

O usuário é o principal determinante de sua existência. Para ele se voltam a organização do acervo e dos serviços e a definição das características do local e dos equipamentos.

O acervo deve ser adequado ao tipo e ao nível do aluno-leitor. Alguns fatores merecem ser destacados: sugestões dos leitores, obras mais procuradas, idade dos usuários etc. Seu conteúdo é

formado de livros de consulta e informação, livros didáticos e de recreação, revistas, recortes, cartazes, audiovisuais, etc.

O sucesso da biblioteca na escola vai estar ligado ao pessoal que nela atua e para tal, é necessário ter em mente: Quem é ? Que faz ? Como o faz ? Com o que faz ?. O professor como agente do processo ensino-aprendizagem e principal desencadeador das ações desenvolvidas na escola atua diretamente na formação e utilização do acervo, na formação do hábito de pesquisa e análise crítica, selecionando criteriosamente o material e na escolha de atividades para que a Biblioteca Escolar faça parte do dia-a-dia do aluno até tornar-se imprescindível. O bibliotecário é o elemento de ligação sala-de-aula e biblioteca e várias qualidades lhe são exigidas: vocação, dedicação, responsabilidade, competência, e boa saúde. O professor e o bibliotecário poderiam juntos, planejar as atividades que vão se desenvolver com os alunos para disseminar a informação atualizada, útil, adequada e oportuna.

A organização da Biblioteca Escolar acompanha a da escola. Poder-se-á, nesse âmbito, destacar a facilidade de organização e localização do acervo através de meios de busca e de pesquisa como catálogos, fichários, fichas de leitura, indicações nas estantes, quadros-de-avisos, varal e outros meios que se fazem necessários.

Quanto às atividades desenvolvidas pela biblioteca, realizadas com as turmas dentro da grade curricular, cumpre assinalar que o responsável pela mesma deve criar meios para atrair um número cada vez maior de leitores e conservar o hábito de leitura através de: clubes de leitura, criação de histórias, dramatização, varal de poesias, festivais artísticos, debates e palestras, concursos, hora do conto, janela mágica, tarde de autógrafos e outras atividades que os alunos sugerirem. Os professores de classe podem, ainda, realizar na Biblioteca Escolar atividades de literatura, orientação no uso de dicionários, enciclopédias e índices, devem ensinar a fazer resumos etc. Para estas ações, será necessário o livre acesso às estantes, aos fichários e catálogos, o que levará o usuário a descobrir muito além do procurado.

#### **4 A SITUAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

No Estado do Rio de Janeiro com 66 municípios, em 1986, o ensino público de primeiro Grau (pré-escolar à oitava série) mantinha aproximadamente 349 unidades escolares com bibliotecas e 62 com bibliotecas adaptadas. Na época, muitas dessas bibliotecas funcionavam precariamente pela falta de material, de local apropriado e de recursos humanos.

Segundo informações da professora Anita Novelli, uma das responsáveis pela coordenação do PROGRAMA SALA DE LEITURA, em Convênio com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, programa este que foi projetado não como biblioteca-instituição, mas como alternativa, um subsídio para o professor usar em sala de aula, visando o despertar da leitura, através de momentos oportunos ou espontâneos. Compunha-se de um acervo bibliográfico com cerca de 120 livros de literatura infantil e infanto-juvenil, colocado em biombos de madeira simples ou duplos.

Em 1987, esse programa assistemático foi municipalizado. Todo o material começou a vir diretamente de Brasília para as escolas estaduais e municipais. Era doado um livro para cada dois alunos. Assim, Nova Iguaçu recebeu cerca de 20 mil livros. Até 1987, trinta e oito municípios receberam treinamento de como utilizar o acervo, estratégias, atividades e trocas de experiências.

Em 1988, MEC/FAE não havia remetido material bibliográfico desse programa para as demais escolas dos municípios beneficiados pelas Salas de Leitura e que foram orientados para sua utilização. Naquela época, não aconteceu nenhuma avaliação do resultado dessa experiência.

Quanto ao ensino de segundo grau, em 1986, a Secretaria Estadual de Educação mantinha 225 escolas nos 66 municípios. Segundo o professor Sérgio Perry, assistente do coordenador do segundo grau, Murilo Cunha, após verificar a SITUAÇÃO precária das Bibliotecas Escolares, através de levantamentos

e relatórios, foi elaborado um projeto de DINAMIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES sobretudo para unidades que possuíam Cursos de Formação de Professores e Cursos Técnicos.

O objetivo geral desse programa era reequipar o acervo da rede pública de segundo grau, que, em alguns casos, chegava a 50 volumes e instalar bibliotecas em áreas consideradas carentes.

A sistemática operacional seria efetivada através de compra ou doações de livros por editoras, consulados, empresas privadas, e pela comunidade. Inicialmente o programa atingiria 30 colégios estaduais. Após, iria se estender por toda rede.

Infelizmente até 1995, pouco ou nada foi realizado, época em que me afastei do Estado para ingressar na Universidade do Rio de Janeiro. A SITUAÇÃO da Biblioteca Escolar no Estado do Rio de Janeiro girava em torno de ausência de verbas, de bibliotecários, de pessoal responsável pelas bibliotecas e os que ali atuavam jamais passaram por um “verdadeiro” treinamento para exercer tal função.

## 5 CONCLUSÃO

Através deste levantamento pode-se constatar que a situação da Biblioteca Escolar continua triste e desoladora, em especial, no Estado do Rio de Janeiro. As instalações quando existem são deficientes, o acervo reduzido, os objetivos desviados, os recursos materiais inexistentes e, finalmente os elementos que nela atuam, muito pouco, ou nada, incluem a Biblioteca em suas atividades docentes porque desconhecem a sua importância e a sua necessidade no exercício de sua profissão.

Será que estamos fora da realidade ? Como pensarmos em Biblioteca Escolar se, nem Escolas para atenderem à demanda existem ?

Se a principal finalidade da Biblioteca Escolar, como já foi conceituada, é o aluno leitor, onde ele está situado ? Quem é ele ? Qual a sua natureza ? Como se realiza sua aprendizagem ? O que ele espera da Biblioteca Escolar ? Até que ponto a Biblioteca o apóia no processo ensino-aprendizagem e no desenvolvimento do currículo ? Estas questões mal são abordadas.

Daí, perguntar:

- \* Como promover o desenvolvimento integral do aluno-leitor sem leitura ?
- \* Vocês sabem que a Biblioteca Escolar pode suprir a falta da Biblioteca Pública em localidades onde esta inexistente, uma vez que ela pode estender seus serviços à comunidade ?
- \* Como treinar os alunos na utilização dos recursos bibliográficos e fontes de referência ?
- \* Como orientar em pesquisas ?
- \* Como facilitar a aprendizagem, qualificando o aluno, cada vez melhor, para seu projeto de vida ?

Entretanto, diante de tal fato não podemos calar e cruzar os braços. É momento de agir e cabe a nós, bibliotecários e professores, nos unirmos nesse trabalho que sabemos ser árduo, ou seja, tornar viável a instalação e a dinamização da Biblioteca Escolar.

E, finalmente, indagar:

- \* O que as autoridades governamentais têm realizado em termos de política para Biblioteca Escolar ?
- \* Até que ponto os profissionais da área da biblioteconomia estão conscientes dessas questões ?
- \* O que está sendo ministrado nos Cursos de Biblioteconomia para que uma mudança venha emergir e reverter esta situação.

Aproveitando a oportunidade da realização do SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR: espaço de ação pedagógica, promovido pela UFMG e uma vez mais, “não continuar a procurar água no deserto”. Vamos deixar de lado as amarras, pois, “educar-se deve preceder o educar” e, que este seja contínuo,

dinâmico, eficaz e integrado entre professores, alunos e bibliotecários, para que a Biblioteca Escolar possa constituir-se em um verdadeiro Centro de Cultura, de Informação e de Lazer.

## **BIBLIOGRAFIA**

- BARROSO, Maria Alice. Um modelo flexível para a biblioteca escolar. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.17, n.1/2, p.12-17, jan./jul. 1984.
- CARVALHO, Maria da Conceição. Educação de usuários em bibliotecas escolares: condições gerais. **R Biblioteconomia Brasília**, v.9,n.1,p.21-29, jan/jun. 1981.
- CASTELO BRANCO, Adriana et alii. A biblioteca escolar ainda é um privilégio. **Revista Nova Escola**, São Paulo, n II, n-18, dez 1987.
- CASTRILLÓN, Silvia . **Modelo flexible para un sistema nacional de bibliotecas escolares**. Colômbia: Universidad Nacional de Colômbia, 1982.
- FALAS ao professor**. Rio de Janeiro: Centro Integrado de Educação Pública, 1985.
- GARCIA, E.G. **A leitura na escola de primeiro grau**: por uma outra leitura da leitura. São Paulo: Loyola,1988.
- \_\_\_\_\_ - (org). **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Loyola, 1989.
- GARCIA, Eliana Yunes. A leitura e o despertar do prazer de ler. **Boletim CRB-7**, Rio de Janeiro, v.13, n.4, p.3-5, ago/out 1985.
- MILANESI,L. **O que é biblioteca** . São Paulo: Brasiliense, 1983.
- \_\_\_\_\_. **Ordenar para desordenar**: centros de cultura e bibliotecas públicas . São Paulo: Brasiliense, 1986.
- QUINHÕES, Maura E.T. **Reinventando o verde**: proposta de uma biblioteca infanto-juvenil ecológica no Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1995. 154p. (Dissertação de Mestrado em Memória Social e Documento do Centro de Ciências Humanas da Universidade do Rio de Janeiro).
- SILVA, Ezequiel T. da. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas: Papyrus, 1986.
- \_\_\_\_\_. **De olhos abertos**: reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1991.
- SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez,1995.